

Ante as provas do mundo a que a vida te lance,  
Não te sintas a sós, alma querida,  
O amor é a luz os Céus, em toda parte,  
Para a sustentação da própria vida.

Se algo te fere o coração ou pisa o sonho,  
Não chores, nem te inclines para trás,  
Ama, serve e prossegue construindo  
Que o bem se te fará conforto e paz.

Fui ao campo aprender simplicidade  
E admirada vi, de alma surpresa,  
Que toda a evolução do homem se realiza  
Pelo extremado amor da Natureza.

O Solo me explicou: — há milênios recolho  
Lixo, pancadaria, lodo e estrume  
Mas devo responder aos golpes recebidos  
Com celeiros de pão e vagas de perfume.

A Pedreira me disse: — o martelo me oprime,  
A dinamite me estraçalha e arrasa  
Para doar ao homem segurança,  
Na proteção de sua própria casa.

Ouvi, no sub-solo, a raiz da Roseira  
A esclarecer-me sem quaisquer rancores:  
— Ouço dizer que tenho rosas lindas,  
Mas nunca vi as minhas próprias flores.

Disse o Minério Bruto: — sei que o fogo  
Purificar-me-á, de pedaço em pedaço,  
Enviando-me ao corpo do Progresso  
Por vínculos de apoio e nervos de aço...

Então reconheci que, em toda a Terra,  
Do recurso mais nobre aos mais plebeus  
A vida inteira brilha e se aprimora  
Sobre o amor e o perdão da grandeza de Deus.